

**Olga Benario, Aquela Que Decidiu Ousar:  
Uma Resenha sobre a Obra de Fernando Moraes**

**Olga Benario, The One Who Decided to Dare:  
A Review About the Work of Fernando Moraes**

Amanda Ferreira Medeiros<sup>108</sup>  
Daniela Pereira Bochembuzo<sup>109</sup>

Em 223 páginas, ‘Olga’ narra a história de Olga Benario Prestes, comunista morta em uma câmara de gás na Alemanha de Hitler. Grávida de sete meses, Olga foi entregue ao país nazista pelo governo de Getúlio Vargas, em 1936. A partir daí, o livro relata não somente os momentos em cárcere vividos pela judia, mas também sua adolescência, participação política e história de amor com Luís Carlos Prestes, uma das principais personalidades políticas do século XX.

No início da obra, o autor, Fernando Gomes de Moraes, conta por que quis escrever um livro sobre Olga, e instiga o leitor ao dizer que “buscou desvelar mentiras” durante suas pesquisas. A reconstituição do cenário vivido pela ‘cavalheira da esperança’ contém fotos e documentos exclusivos que provavelmente tornaram o livro desafiador de ser redigido e o mantém prazeroso de ler.

Moraes ganhou por três vezes o prêmio Esso e quatro vezes o prêmio Abril de Jornalismo. Foi deputado estadual e secretário da Cultura e da Educação do Estado de São Paulo. Fascinado desde a adolescência pela história de Olga, Moraes, perseguido pela imagem daquela que foi entregue ‘de presente’ a Hitler, decidiu que algum dia escreveria sobre a vida da judia.

Abastecido por uma visão ampla e aprofundada da realidade do século XX, Moraes dedicou os dois primeiros capítulos do livro ao mês de abril de 1928, em que descreveu detalhadamente o contexto que Olga e Prestes estavam inseridos, inicialmente, como

---

<sup>108</sup> Estudante do 6º. Semestre do Curso de Jornalismo da Universidade do Sagrado Coração (USC), e-mail: [amandafmed@hotmail.com](mailto:amandafmed@hotmail.com)

<sup>109</sup> Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Jornalismo da Universidade do Sagrado Coração (USC), e-mail: [daniela.bochembuzo@usc.br](mailto:daniela.bochembuzo@usc.br)

---

completos desconhecidos. O terceiro capítulo trata sobre a relação de Olga com a Juventude Comunista Internacional, em Moscou, narrativa que é realizada em paralelo à chegada da família Prestes à cidade.

Já o quarto capítulo, intitulado “Lua de mel em Nova York”, retrata o final do ano de 1937, as viagens de trem de Olga e Prestes, bem como a necessidade deles utilizarem identidades falsas para conseguir transitar de um país para outro. Nesse caso, o nome do capítulo refere-se ao plano do casal: fingir serem recém-casados para que consigam dialogar com líderes comunistas da Europa.

O quinto e sexto capítulos narram a chegada de Olga e Prestes ao Rio de Janeiro, as marcas deixadas pela Coluna Prestes e o desenvolvimento das ações da Aliança Nacional Libertadora (ANL). Vivendo na clandestinidade, Olga aproveitava o fato de ser desconhecida pela polícia brasileira para frequentar as praias e teatros da cidade.

Já o sétimo e oitavo capítulos descrevem os preparativos e a Intentona Comunista, respectivamente. Nesse cenário, questões internas do Partido Comunista e da ANL incomodavam Olga ao passo que a influência dos Estados Unidos no Brasil crescia gradativamente.

Em seguida, a obra aborda a descoberta dos documentos deixados por Olga e Prestes em um cofre. Tal fato foi crucial para a identificação dos membros do partido envolvidos na revolução. Os governos brasileiro e estadunidense, responsáveis pela investigação, iam se aproximando da captura dos líderes do movimento.

A partir daí, Moraes narra a última vez que o casal se viu, momento no qual Prestes é levado ao interrogatório, a descoberta de que Olga estava grávida, e a chegada de membros da Gestapo (polícia secreta do Estado alemão de Hitler) no Brasil.

Ao longo do livro, é possível identificar características da prática jornalística, amparada em ampla pesquisa documental e bibliográfica acerca da historiografia do movimento operário brasileiro da época, da ditadura nazista, da Coluna Prestes, entre outros. Houve também a realização de 24 entrevistas com pessoas relacionadas à Olga e sua história, a fim de narrar sua trajetória como militante.

---

Além disso, Morais reconhece que o livro possui questões não respondidas, ponto inerente aos produtos jornalísticos, pois grande parte dos indivíduos que vivenciaram a época havia falecido quando a apuração dos fatos foi iniciada, em 1982.

Junto às características próprias do discurso jornalístico, a obra é banhada por recursos literários, uma vez que, ao folhear as páginas de ‘Olga’, verifica-se a mescla entre Jornalismo, Literatura e História, em que são expostas informações conquistadas por meio de técnicas de pesquisa e entrevista jornalísticas que realizam conexão com o período histórico vivido na época, e apresentadas de forma a ignorar o tradicional *lead*.

Outrossim, a abordagem qualitativa utilizada para discorrer sobre as entrelinhas dos fatos desenterra informações preciosas inexistentes no acervo documental brasileiro, o que torna o livro ímpar e relevante tanto como produto jornalístico quanto como registro histórico nacional. Desse modo, é possível caracterizar a obra como um produto híbrido, próprio do Jornalismo Literário.

É por meio de cartas trocadas entre Olga e Prestes enquanto presos que Morais assegura a aproximação do leitor com o cenário amedrontador que o casal vivenciou por seis anos. ‘Olga’ “ultrapassa os limites dos acontecimentos cotidianos, exerce a cidadania e garante perenidade aos relatos” (PENA, 2006, p.13).

Ao aproveitar destes recursos, Morais buscou elementos inéditos e conheceu lugares que fizeram parte da vida de Olga a fim de penetrar em aspectos pouco explorados pela imprensa e que, de acordo com Edvaldo Pereira Lima (1993) em sua obra *Páginas Ampliadas: o livro-reportagem como extensão do jornalismo e da literatura*, é primordial para uma grande reportagem. Dessa forma, nota-se na obra a presença de personagens que tornam a narrativa possível de ser redigida, ao passo em que se compreende a perspectiva das personagens como membros do partido comunista e adentra-se ao exército de Vargas e da família de Benario e Prestes.

Com abordagem minuciosa, o livro relata momentos cruciais na vida de Olga, como a luta pelo *habeas corpus*, o sentimento de morte ao ser enviada para Alemanha e o inferno vivido em cárcere. Morais, munido de embasamento histórico impecável, resultante da ampla pesquisa que demandou três anos e viagens à Alemanha, Itália e Argentina, alcança a

---

horizontalização do fato e a verticalização do foco da narrativa, próprios da informação jornalística em profundidade.

Com mais de 160 fontes consultadas para a elaboração da obra, ‘Olga’ não exhibe apenas ‘a esposa de Prestes’, mas sobretudo uma mulher ousada, defensora de seus ideais, e que em 14 meses depositou todo o amor que tinha à pequena filha de olhos azuis, Anita Leocádia.

Informações pontuais e a aproximação com a realidade tornam o livro de Fernando Morais único. A obra reflete a capacidade do extremismo ideológico de desumanizar a sociedade, temática pertinente em tempos de instabilidade e intolerância política no Brasil.

## **REFERÊNCIAS**

LIMA, Edvaldo Pereira. **Páginas Ampliadas**: O livro-reportagem como extensão do jornalismo e da literatura. São Paulo: Unicamp, 1993.

MORAIS, Fernando. **Olga**. São Paulo: Companhia das Letras, 1985.

PENA, Felipe. **Jornalismo literário**. São Paulo: Contexto, 2006.